



6º Simposio de Ensino de Graduação

ANÁLISE DAS INTERAÇÕES EDUCATIVAS PROFESSORA-ALUNOS: AULAS DE MATEMÁTICA DE UMA SEXTA SÉRIE

Autor(es)

LUCAS SERRA VALLADAO

Co-Autor(es)

DIEGO AZEVEDO GODOY

Orientador(es)

LEILA M. A. C. ALMEIDA

1. Introdução

Os estudos em psicologia nos últimos 50 anos têm produzido muitos dados sobre o comportamento considerado, antes de qualquer coisa, como a relação entre aquilo que o organismo faz (sua ação) e o ambiente no qual ele faz esta ação.

O termo comportamento refere-se à atividade dos organismos (animais, incluindo o homem), que mantém intercâmbio com o ambiente. Esta atividade inclui os movimentos dos músculos estriados e dos músculos lisos, e a secreção de glândulas. Numa linguagem mais rigorosa, estes termos são evitados, e falamos de comportamentos operantes e respondentes (ou reflexos). Nos comportamentos respondentes, uma resposta é iniciada, provocada, por um estímulo antecedente. A ocorrência dessas respostas em presença de estímulos é importante para o funcionamento e sobrevivência do organismo, e constitui parte de suas capacidades "inatas".

Uma parte significativa do comportamento humano (e de outros animais) não é eliciada por estímulos antecedentes. Estes comportamentos, como diz B. F. Skinner, modificam o ambiente e essas modificações no ambiente levam, por sua vez, a modificações no comportamento subsequente. Denominamos esses comportamentos de operantes, para enfatizar que eles operam sobre o ambiente.

Há possíveis relações de controle presentes nos comportamentos. Entre eles são:

Reforçamento Positivo: Aumenta a probabilidade futura da resposta em ocorrência do comportamento em situações semelhantes e como é uma consequência acrescenta algo. Reforçamento Negativo: Aumenta a probabilidade futura da resposta do comportamento e elimina uma condição antecedente em situação semelhante. Punição Positiva: Diminui a probabilidade futura da ocorrência do comportamento

acrescentando uma consequência em situações semelhantes. Punição Negativa: Diminui a probabilidade futura da ocorrência do comportamento em situações semelhantes e elimina uma condição antecedente. Extinção: Elimina a probabilidade da ocorrência do comportamento em situações semelhantes, não havendo consequência.

2. Objetivos

Aplicar os conceitos da Teoria Comportamental da Aprendizagem na Análise dos comportamentos de uma professora (sua prática educativa) e de seus alunos.

3. Desenvolvimento

a) *Situação/ participante*: O estudo foi realizado na escola pública estadual Carolina Mendes Thame, na cidade de Piracicaba, com os alunos da classe de sexta série, de aproximadamente 40 alunos, e com a professora. Foram realizadas seis observações em sala de aula por uma dupla de observadores durante as aulas de matemática.

b) *Material*: Para fazer as análises funcionais dos comportamentos dos alunos e professora foi utilizada uma matriz:

Condição antecedente	Resposta/ Ação	Condição subseqüente
----------------------	----------------	----------------------

c) *Procedimento de coleta dos dados*:

Observação:

Para a coleta dos dados foram realizadas seis observações, em sala de aula, das interações sociais ocorridas entre professora e aluno(s), e entre aluno(s) e aluno(s) tendo em vista a análise funcional. Para isto foi feito o registro do comportamento e das circunstâncias ambientais presentes na sala de aula.

O procedimento de observação foi o do Relato Cursivo. As observações foram feitas por duas duplas de observadores as quais se alternavam ao decorrer do trabalho, e seus registros posteriormente conferidos, com vistas a contemplá-los.

d) *Procedimento de análise dos dados*:

Os dados foram produzidos em dois momentos:

d1) Primeiro momento: Análise funcional das interações ocorridas em classe, que significou decompor as interações observadas em condições antecedentes, resposta(s) / ação(ões) e condições subseqüentes e analisar a(s) prováveis relações de controle presentes nestas interações, levantando hipóteses.

Para isso foi utilizada a Matriz de Análise Funcional.

d2) Segundo momento da análise, que significou identificar a presença ou ausência de condições positivamente reforçadoras, condições aversivas liberadas pela professora e pelos alunos, ou extinção, e avaliar se foi apropriado para cada uma das situações o uso destas contingências.

4. Resultado e Discussão

Foram analisados 76 comportamentos, sendo 53 em relação às conseqüências apropriadas e inapropriadas liberadas pela professora aos comportamentos dos alunos e 23 comportamentos em relação às conseqüências apropriadas e inapropriadas liberadas pelos alunos aos comportamentos da professora.

Na tabela 1 podemos observar que a professora faz uso principalmente da Punição Positiva com 22 comportamentos, nos quais apenas um é inapropriado. Em segundo lugar, nota-se o uso de Punição Negativa em 15 comportamentos, nos quais somente dois são inapropriados. A extinção é usada pela professora somente em situações inapropriadas, ocorrendo em seis comportamentos. Ela reforça positivamente seus alunos em cinco comportamentos nos quais um é inapropriado. Reforça negativamente seus alunos em cinco comportamentos nos quais somente um é apropriado.

Na tabela 2 de 23 comportamentos 10 são de Reforçamentos Negativos sendo nove apropriados dos alunos em relação à professora e somente um inapropriado. Eles reforçam positivamente a professora em nove comportamentos, todos apropriados. Usam a Punição Positiva e a Punição Negativa em dois comportamentos de cada situação sendo apropriados. Não fazem o uso de extinção em relação à professora.

5. Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, observamos que a professora é altamente punitiva em relação aos alunos, sendo que estas conseqüências liberadas por ela são apropriadas devido à desordem que se instala na sala de aula. Apesar da desordem, as tentativas dos alunos em acompanhar e participar da aula eram notáveis mas, desencorajadas pela professora, pois os comportamentos deles são ignorados ao invés de serem reforçados por ela, sendo indevidamente extintas. Nota-se a falta de controle desta professora sobre os alunos e seu despreparo pedagógico em relação a uma adequada metodologia de ensino, que eleva a motivação dos estudantes, porque eles estão em processo de aprendizagem.

Os alunos reforçam a professora positivamente e negativamente e fazem uso de punições em situações apropriadas. As conseqüências liberadas por eles, reforçam as atitudes inadequadas da professora, não sendo retribuído a eles com um bom comportamento, mantendo um ambiente desfavorável para a aprendizagem em sala de aula. Apesar da bagunça em sala de aula, em momento algum durante as observações dos 23 comportamentos, eles ignoraram o comportamento da professora.

Referências Bibliográficas

Botomé, S. P.- A Definição de Comportamento. Texto didático s/d.

Rose, J. C.- O que é comportamento. UFSCar, s/d.